



CURA E NOVAS INTERVENÇÕES CRIACIONISTAS: INTERFACES EUGENISTAS DA TECNOCIÊNCIA REPRODUTIVA?

Ketelin Cristine Santos Ripke (FA), Lilian Denise Mai (Orientadora), e-mail: ketelinripke@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde / Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#): Ciências da Saúde, Enfermagem.

Palavras-chave: Reprodução humana, planejamento familiar, eugenia.

Resumo: O objetivo foi analisar a compreensão de estudantes de enfermagem e medicina sobre situações práticas no campo da reprodução humana e planejamento familiar à luz de um referencial teórico eugenista. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa, descritiva e exploratória, operacionalizada mediante entrevistas com 7 alunos de enfermagem e 3 de medicina, em atividade curricular no setor de Ginecologia e Obstetrícia de um hospital geral de ensino. Após análise de conteúdo, modalidade temática, a compreensão dos sujeitos sobre o tema permitiu a construção de três categorias: 'Avanço da ciência e da tecnologia (...) tratar isso (...) uma maravilha'; 'Avanço da ciência e da tecnologia (...) criar um indivíduo'; e, 'Muito polêmico (...) muito que discutir ainda'. Concluiu-se que os avanços técnico-científicos fazem emergir novas possibilidades de intervenção, que trazem à tona dilemas no campo prático e no campo ideológico e mostram a necessidade de debates nos meios acadêmico, científico, profissional e/ou social.

Introdução

A presente pesquisa trata de práticas de reprodução humana e planejamento familiar, analisadas a partir de um referencial teórico eugenista. Nessa direção, sair de um modelo positivista centrado em técnicas, procedimentos ou aspectos legais, e entrar no campo da história, de modo a buscar a compreensão atual dos sujeitos sobre situações cotidianas que exigem decisões e ações nessa área.





O termo eugenia (do grego eugenes, que significa “bem-nascido”) foi designado pelo cientista Francis Galton, em 1883, que o atribuía como um movimento de melhoramento da raça humana. Galton defendia que o ser humano poderia garantir a perpetuação dos seres mais talentosos, a partir da modificação de influências exteriores, promovendo assim, a melhora das características hereditárias da população (KÜHL, 1997 apud CONTI, 2015). Mai (2006) apresenta os diferentes significados e contradições da eugenia ao longo deste último século, em se tratando de medidas de eugenia positiva e negativa no início do século XX e de eugenética positiva e negativa no século XXI.

Hoje, a ciência ainda busca respostas para questões atuais dentro da reprodução humana e está sempre em progresso. Podem ter mudado possibilidades e saberes, mas parte-se do pressuposto de que os ideais eugenistas percorreram o século e trazem à tona antigos e novos dilemas nessa área. Assim, o objetivo do estudo foi analisar a compreensão de estudantes de enfermagem e medicina sobre situações práticas no campo da reprodução humana e planejamento familiar à luz de um referencial teórico eugenista.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com delineamento transversal, descritivo e exploratório. Foi realizada em um hospital público de um município de médio porte da região noroeste do Paraná. A população alvo foi composta por 10 estudantes que desenvolviam atividade curricular no setor de Obstetrícia e Ginecologia, sendo 7 do 4º ano do curso de graduação em enfermagem e 3 do 6º ano de medicina. A coleta de dados foi realizada de setembro a dezembro de 2015, orientada por um roteiro semiestruturado, com questões abertas relacionadas a 5 fatos reais e recentes no campo da reprodução humana. As respostas foram gravadas e transcritas em um banco de dados, sendo analisadas mediante análise de conteúdo, modalidade temática (Bardin, 2011). Após o tratamento dos dados, os resultados foram organizados em três categorias empíricas, cujos principais enfoques seguem abaixo. A pesquisa teve aprovação no Comitê de Ética, sob CAAE nº 46239515.6.0000.0104, submetido em 28/07/2015.

Resultados e Discussão

Quanto ao perfil, os estudantes do curso de graduação em enfermagem eram todos do sexo feminino, com faixa etária entre 20 e 23





anos; os de medicina, dois eram do sexo masculino e um do sexo feminino, com faixa etária entre 22 e 25 anos. A compreensão dos sujeitos sobre o tema permitiu a construção de três categorias, brevemente discutidas a seguir:

1) 'Avanço da ciência e da tecnologia (...) tratar isso (...) uma maravilha': houve a defesa de que avanços tecnológicos tem grande importância para o futuro, devendo-se explorar o que é novo e intensificar as pesquisas a fim de que os benefícios sobreponham os malefícios. Dentre os benefícios, o mais relevante foi o de evitar ou tratar doenças genéticas por meio destas tecnologias, condição em que não haveria problemas éticos ou morais, possíveis, isto sim, em caso de alterações nas características genéticas. Conforme Cacique (2012), as intervenções genéticas com fins terapêuticos, ou seja, a eugenia negativa é mais aceitável do ponto de vista moral do que a eugenia positiva ou de aperfeiçoamento. Observou-se também a preocupação quanto ao controle dessas práticas e a falta de amparo legal, sugerindo-se a criação de um órgão fiscalizador "a fim de evitar casos de eugenia" (AM2) e até mesmo o surgimento de um "comércio ilícito frente a essas práticas, podendo ocasionar prejuízos" (AE2). Ainda, houve preocupação quanto aos possíveis riscos no uso das tecnologias, especialmente em relação à mãe e ao bebê.

2) 'Avanço da ciência e da tecnologia (...) criar um indivíduo': se a possibilidade de cura foi relevante por um lado, por outro, a própria natureza humana foi problematizada. Não mais somente quanto ao alcance de um perfil ideal de ser humano, física e mentalmente perfeito, possibilitado por meio de medidas de eugenia negativa ou positiva. Mas, quanto à forma como a origem da vida é alcançada. A ideia de 'criar um indivíduo' não mais pelo modo tradicional, envolvendo apenas um homem e uma mulher, antes, tres pessoas, assustou e gerou conflitos. A repetida expressão 'brincar de Deus' apontou para duas direções perigosas: seguir um caminho novo ou alternativo para a geração da vida e a necessidade de ter que avançar nos conhecimentos e na regulação em prol da segurança. A natureza do ser humano e a sua capacidade para a sua própria intervenção criacionista são temas que vem sendo abordados na literatura, principalmente no campo da bioética (CACIQUE, 2012). Questiona-se qual o referencial ideológico que irá nortear as decisões nessa área? Existe um caminho certo ou errado, capaz de contrariar as leis da natureza? Qual natureza? Uma vez que as condições práticas para a sua execução já estão colocadas, a exemplo dos casos apresentados, a contemporaneidade está provocando nas pessoas



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior



alguns questionamentos até então não presentes rotineiramente, mesmo que hipoteticamente imaginados ao longo da história (MAI, 2006).

3) 'Muito polêmico (...) muito que discutir ainda': enfocando a postura profissional, defendeu-se o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos, em meio ao respeito à ética e profissionalismo em seus usos. Destacou-se que a formação superior nos cursos investigados está incipiente sobre a temática proposta, sendo sugerido o incremento do mesmo de modo mais sistemático ao longo dos cursos de graduação.

Conclusões

Conclui-se que os avanços técnico-científicos fazem emergir novas possibilidades de intervenção no campo reprodutivo com os seus respectivos dilemas; que estes transitam entre o campo prático e o ideológico em torno da própria natureza do homem, da família e da reprodução biológica e social da vida humana; e, que o conhecimento sobre eugenia foi ínfimo, sendo pouco fomentado nos meios acadêmico, científico, profissional e/ou social.

Agradecimentos

À Fundação Araucária, pelo incentivo e apoio financeiro, e ao Grupo de Estudos e Pesquisas Higiene Mental e Eugenia (GEPHE), pelo acolhimento e compartilhamento de saberes que foram fundamentais para este estudo.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. Revista e atualizada. 2011.

CACIQUE, D.B. Delineando fronteiras: reflexão sobre os limites éticos para a aplicação de tecnologias genéticas. **Rev Bioet**, vol.20, n.1, 2012, p.60-70.

CONTI, P. H. B. Melhoramento genético: uma aproximação desde a perspectiva bioética e jurídica. Genetic enhancement: an approach from the bioethical and legal perspective. **Revista da SORBI**, 2015; 3(1), p. 30-46.

MAI L.D.; ANGERAMI E.L.S. Eugenia negativa e positiva: significados e contradições. **Rev Latino-am Enfermagem**, 2006, março-abril; 14(2): 251-8.

